



B044

**INVESTIGAÇÃO SOBRE AS ATITUDES DOS PAIS DE CRIANÇAS SURDAS QUANTO À REALIZAÇÃO DE EXAMES MOLECULARES PARA DIAGNÓSTICO DA SURDEZ DE ORIGEM GENÉTICA**

Nancy Fumino Saito (Bolsista FAPESP) e Profa. Dra. Andréa Trevas Maciel Guerra (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A surdez é muito heterogênea quanto à etiologia, podendo ser de origem ambiental ou genética, incluindo casos síndromicos e não síndromicos. A surdez hereditária não síndromica tem diversos mecanismos de herança, sendo mais freqüente o autossômico recessivo. No final dos anos 1990 constatou-se que mutações no gene GJB2 (conexina 26) são responsáveis por cerca de 50% dos casos com esse mecanismo de herança. O estudo do gene da conexina 26 vem se incorporando à prática médica, levando à realização de trabalhos para investigar a atitude dos pacientes e de suas famílias em relação aos testes genéticos. Os resultados variaram de acordo com a amostra analisada: atitudes positivas foram mais freqüentes entre pais ouvintes de indivíduos surdos que entre os próprios surdos, quando adultos, e a taxa de aceitação entre pais ouvintes variou de acordo com a população estudada, como resultado de diferenças culturais. O presente trabalho teve por objetivo investigar, por meio de entrevistas individuais, a aceitação quanto à realização de exames para a detecção de causas genéticas de surdez por parte dos pais ouvintes de indivíduos com surdez em nosso meio. Os resultados deste trabalho mostram, à semelhança do que ocorre em outros países, uma atitude predominantemente favorável quanto à realização de exames moleculares em filhos surdos e também em filhos ouvintes (detecção de heterozigotos visando aconselhamento genético futuro). O diagnóstico pré-natal foi visto como benéfico por 90% dos entrevistados, porém não foi referido interesse em interromper a gestação de uma criança surda. Tudo indica, portanto, que há uma atitude receptiva por parte dos pais ouvintes quanto ao oferecimento de exames moleculares para detecção de surdez genética. É fundamental, porém, que o oferecimento do exame e sua interpretação sejam feitos por profissionais experientes, e que o aconselhamento genético seja feito em moldes éticos. (Fapesp: 04/01914-7)

Surdez - Genética molecular - Aconselhamento genético